ISSN 1982-5528

REDE
REVISTA ELETRÔNICA DO PRODEMA

O TURISMO ECOLÓGICO COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS E DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Alan Ripoll Alves
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFC
E-mail: alanripoll@gmail.com

Edson Vicente da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)
Dr. em Geografia – UNESP
Dep. de Geografia - UFC
E-mail: cacau@ufc.br

Adryane Gorayeb
Drª. em Geografia - UNESP
E-mail: adryanegorayeb@yahoo.com.br

ABSTRACT
As a tourist specialisation, the ecological tourism has been able to associate the experience of being in contact with the nature to the ecological consciousness and environmental conservation. In this context, Guaramiranga (Ceará-Brazil) reveals its no totally exploited potential. Ecological trails, waterfall-bathing and adventure sports are examples of the activities available in the place. Nevertheless, Guaramiranga is not prepared to receive such demand, especially when the elderly and disabled people are included in this group. The unsufficient services to the elderly and disabled people are results of the abscence of itineraries to them as well as adapted spaces. Politicians, entrepreneurs and the local people may change that situation by promoting and discussing activities related to the Ecological Tourism and social inclusion.

Key words: Inclusion, sustainability, planning

RESUMO
O turismo ecológico tem se revelado capaz de aliar a vivência em um espaço natural à formação de uma consciência ecológica e à conservação ambiental. Neste cenário, sobressai-se pelo seu potencial ainda não plenamente aproveitado no município de Guaramiranga, Ceará. Trilhas ecológicas, banhos de cachoeira e esportes de aventura em contato com a natureza são algumas das opções disponibilizadas aos que buscam o local. No entanto, Guaramiranga não está preparada para atender esta demanda, principalmente quando são requeridos outros elementos para receber duas demandas diferenciadas – idosos e portadores de necessidades especiais. A carência na prestação de serviços específicos aos idosos e deficientes ocorre pela ausência de pacotes turísticos a eles direcionados, assim como de espaços adaptados para a sua recepção. O trabalho conjunto com gestores públicos, empresários e a população local, por meio da promoção e discussão de atividades turísticas relacionadas a esse ramo, poderia alterar o atual panorama.

Palavras-chave: Inclusão, sustentabilidade, planejamento

1 INTRODUÇÃO

Compreender o Turismo como um sistema organizado por múltiplas ações, além de perspicácia e capacidade de interligar assuntos de diversas áreas, requer sensibilidade. À semelhança de reunir pessoas para um passeio de fim de semana, o Turismo, considerando as devidas proporções, envolve uma série de variáveis que migram da necessidade de lazer do ser humano à condição propícia de um meio para o exercício de certa atividade turística.

O reconhecimento do Turismo dentro de uma linha de pesquisa é dificultado pela sua complexidade formacional. Há componentes diferenciados que incluem as áreas da Administração, Economia, das Ciências Sociais, Ciências Políticas, da Geografia, Biologia e outras, cuja convergência, muitas vezes, fica bastante comprometida. Um provável reflexo dessa incompatibilidade que acompanha o Turismo, em certas fases, é a sua segmentação em modalidades.

O Turismo Ecológico encontra-se entre as segmentações reconhecidas por Beni (2003). De acordo com este pesquisador, o Turismo Ecológico é caracterizado por possuir um deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, visando ao usufruto da paisagem de forma passiva. A prática de longas caminhadas, banhos de cachoeira, escalada, desbravamento e abertura de trilhas, *rafting* e outros esportes radicais em que a natureza é cenário fundamental, como canoagem, *off-road* e rapel, consistem em algumas atividades do Turismo Ecológico. O exercício eventual da caça e pesca e excursões programadas para rios, ilhas, montanhas e chapadas, grutas e cavernas, minas e jazidas, dentre outros ambientes naturais, podem ser incluídos também no âmbito dessa modalidade turística (BENI, 2003).

No Estado do Ceará, o Turismo como um todo é um segmento tradicionalmente importante na sua formação socioeconômica, cultural e política. A presença de recursos naturais favoráveis ao Turismo de Praia, como sol e temperaturas elevadas durante todo o ano, estimula a vinda de turistas nacionais e estrangeiros para o Estado.

Parte da infraestrutura da capital cearense, Fortaleza, e de algumas cidades interioranas se deve à influência turística no fluxo de divisas. O litoral, ao longo das últimas três décadas, vem recebendo maior atenção dos visitantes e, consequentemente, dos órgãos administrativos locais e do setor privado, na realização de investimentos.

O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE) encaixa-se nessas políticas. Em contrapartida, os municípios serranos e de outras porções do Estado foram deixados à míngua por um período significativo. Contudo, parte dessas cidades está sendo aos poucos redescoberta, seja por iniciativa de cearenses, seja por pessoas provenientes de outros Estados. Um exemplo neste processo é Guaramiranga, município situado no Maciço de Baturité, a aproximadamente 102 Km de Fortaleza.

Guaramiranga recebe turistas do Ceará, de outros Estados do país e até estrangeiros, comportando um número crescente de visitantes a cada ano. Apesar disso, se considerados determinados grupos de turista, como os idosos e os portadores de necessidades especiais, a situação do município, na condição de receptivo, pode ser caracterizada como preocupante, pois não está preparada para acolher de forma eficiente esses visitantes, que, buscam-na para conhecer os seus recursos naturais.

Este artigo relata a organização da infraestrutura de Guaramiranga para receber um público turístico especial - idosos e portadores de necessidades especiais – contudo, com interesse no turismo ecológico.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A paisagem, como objeto de análise, permite afirmar que as características diferenciadas de um local em relação a outro são também formas de obter respostas distintas quando submetidas à ação de processos similares, a exemplo de atividades turísticas.

O Turismo Ecológico, enquanto especialização de Turismo, mostra-se afim à observação dessas alterações, ao mesmo tempo em que possibilita a reflexão sobre a importância da natureza na vida da humanidade. Interagir com bens que necessitaram de milhões de anos para adquirir a estrutura atual traz à tona um elo de dependência entre o ser humano e o seu espaço natural exterior, que se encontra longe de ser rompido.

Preocupações mais recentes com a conservação ambiental exigiram políticas que contemplassem o Turismo sustentável, situação definida por Pearce (1981) como a maximização e a otimização da distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico baseadas no estabelecimento e na consolidação das condições de segurança, oferecendo serviços turísticos para que os recursos naturais sejam mantidos, restaurados e melhorados.

Pode-se adicionar às palavras de Pearce (1981) que a delimitação de regiões turísticas, como proposta preliminar para o encadeamento de ações norteadas ao crescimento do Turismo regional, seria de grande valia nesse processo (BAHL, 2004).

A aplicação de estratégias direcionadas que possibilitem o incremento do Turismo precisa ser pensada ao se tratarem de espaços diversificados. O Ceará, como concentrador de diferenças paisagísticas, socioeconômicas e culturais, requer atenção generalizada de modo a aproveitar com eficiência as suas particularidades.

A natureza presente em Guaramiranga contribui para a construção da paisagem da cidade, formando uma vegetação urbana capaz de beneficiar físico-funcionalmente a infraestrutura local.

A adaptação da infraestrutura, no intuito de torná-la acessível a diversos tipos de usuários, não obstante, requer, além de financiamento, a consideração dos elementos já presentes no espaço analisado.

No parecer de Cunha (1997), a atividade turística baseia-se em recursos naturais ou não, podendo ser elementos naturais ou atividades humanas que provoquem o deslocamento de pessoas ou satisfaçam necessidades decorrentes desse deslocamento.

A acessibilidade pode ser apontada como uma das opções para auxiliar o Turismo nessa direção. Para isso, ela precisa ser interpretada como parte de uma política de mobilidade urbana que promova a inclusão social, a equiparação de oportunidades e o exercício da cidadania das pessoas com deficiência e idosos, com o respeito dos seus direitos fundamentais.

Para Camarano (2002), o envelhecimento da população mundial é o fator que mais preocupará as autoridades governamentais no milênio que se inicia. Em 1950, o percentual de pessoas maiores de 60 anos no mundo era de 8,2%, chegando em 2000 ao índice de 10%. As projeções feitas para 2050 mostram que o planeta abrigará 21,1% de pessoas idosas entre o total da população. No Brasil, em 1950, 4,9% da população eram de idosos; em 2000, 7,8%; e para 2050, estima-se a representativa taxa de 23,6% de indivíduos com mais de 60 anos em nosso convívio social.

Conforme estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU), entre 7% e 10% da população mundial são constituídas por pessoas com deficiência. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a OMS informam ainda que a dificuldade com a acessibilidade

e mobilidade são os principais problemas que enfrentam as pessoas com deficiência, devido às barreiras arquitetônicas e urbanísticas que intensificam o problema de integração social (MTUR; IBAM, 2006).

O Ministério do Turismo (MTur) e o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) (2006) através de um estudo verificaram que, nas décadas de 1980 e 1990, a ideia de eliminação de barreiras arquitetônicas para atender a pessoas com deficiência tomou um sentido mais amplo, absorvida na concepção de um "Desenho Universal" e inserida no direito urbano e nas políticas de inclusão social.

O "Desenho Universal" se enquadraria à maior gama possível de pessoas, incluindo idosos e deficientes, planejando espaços com dimensões apropriadas para interação, alcance e uso de produtos em geral, independente do tamanho, da postura ou mobilidade do usuário, reconhecendo e respeitando a diversidade física e sensorial entre as pessoas e as modificações do corpo desde a infância até a velhice (MTUR; IBAM, 2006). Nesse contexto, salienta-se que "[...] o espaço turístico não é construído para uma pessoa, e sim para muitos, que apresentam diferenças de temperamento, formação, ocupação profissional, origem étnica e diversidade social, e, portanto, interesses diferentes" (CASTROGIOVANNI, 1999, p. 28).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2000) estimou em 1.288.797 – 17,3% da população estadual e 5,2% da de portadores de necessidades especiais no país – a quantidade de pessoas que tem pelo menos um tipo de deficiência ou incapacitação no Ceará. Desse total, a maioria de indivíduos é do sexo feminino, 50,79% são deficientes visuais; 16,77%, auditivos; 21,84%, motores; e 10,60%, mentais.

Os dados percentuais de idosos e portadores de necessidades especiais no Ceará são superiores aos encontrados para o Brasil e a Região Nordeste. Ainda assim, a estatística, apesar de substancial, parece não influir nas medidas adotadas diante dos dois grupos de turista, sendo para Zeithaml, Berry e Parasuraman (SAETA; TEIXEIRA, 2002) fruto dos insuficientes estudos sobre os serviços de lazer e Turismo, particularmente, nos quais a concepção de qualidade é avaliada a partir da ótica dos idosos e deficientes.

Algumas agências de Turismo, seguindo as modificações produzidas no aspecto da inclusão social, passaram a considerar o espaço físico visitado, associado à estrutura de pacotes e à forma de comercialização. Em consequência surgiram (SAETA; TEIXEIRA, 2002):

- Programas organizados de acordo com a idade e o tipo de deficiência;
- Programas estruturados para portadores de deficiência em conjunto com não-deficientes, o mesmo sendo oferecido para idosos em um grupo mais jovem;
- Comercialização de pacotes tratando o portador de necessidades especiais como cliente e não como dependente;
- Troca de experiências entre as empresas de Turismo de vários países (*benchmarking*);
- Contratação de pessoas idosas e de portadoras de deficiência para trabalhar na oferta de serviços; e
- Utilização de assessoria especializada para treinamento de funcionários.

Com isso, tornou-se claro que a determinação da qualidade de um serviço turístico estava relacionada a um grupo de organizações e não exclusivamente àquelas prestadoras do serviço (MOTTA; LIMA, 2007).

O olhar do turista é, intrinsecamente, parte da experiência contemporânea, da pós--modernidade, mas as práticas turísticas que ele suscita passam por rápidas e significativas mudanças (URRY, 2001).

Poucas foram as atividades modernas que optaram por preservar ou conservar o espaço natural, associando as suas funções às relações organizacionais pré-existentes no local, sem prejuízo do seu exercício. O Turismo Ecológico *stricto sensu* poderia ser apontado como uma dessas práticas. Ele se encaixa com propriedade no pensamento de AKRICH (1987):

> No mundo de hoje, é frequentemente impossível ao homem comum distinguir claramente as obras da natureza e as obras dos homens e indicar onde termina o puramente técnico e onde começa o puramente social. De fato, os objetos técnicos com que diariamente lidamos "não são carne nem peixe", eles são um ente intermediário em que se associam "homens, produtos, utensílios, máquinas, moedas" [...] (AKRICH, 1987, p. 50).

A atuação em consonância ao desenvolvimento sustentável, mesmo em se tratando de um desafio à utopia, é a trajetória visada por muitas linhas trabalhistas do século XXI. O Turismo, dentro da sua estruturação em rede, responsável por abarcar várias áreas do conhecimento, não se coloca como exceção a essa tendência.

Os idosos e deficientes que visitam Guaramiranga veem nos problemas de infraestrutura e atendimento, com os quais têm contato, algo que é presenciado diariamente pelos que habitam o local, estando em uma situação similar de limitação físico-mental.

Todavia, escassos são os esforços de natureza pública ou privada, movidos para permitir a inclusão social.

No interior desse problema, apontam-se algumas necessidades dos turistas idosos e portadores de deficiência (TURISMO PARA TODOS, 2009):

- Respeito e dignidade no acesso aos serviços;
- Serviços de informação especializados;
- Profissionais com conhecimento sobre as necessidades específicas de cada cliente;
- Serviços de transporte adequados;
- Eliminação de barreiras;
- Acesso a uma infraestrutura turística; e
- Normalização de padrões de acessibilidade em todos os países.

Não se resumindo à adaptação do espaço físico, comerciantes, atendentes, guias e diversos outros profissionais que lidam com o Turismo no município, assim como moradores, precisam de acesso à informação sobre o assunto por meio de cursos e treinamentos.

O Turismo Ecológico estimula a ligação do ser humano com o seu ambiente circundante, facilitando na avaliação das suas potencialidades e restrições enquanto ser vivo, fatores que justificam a participação de idosos e deficientes nesse contexto.

3 MATERIAIS E MÉTODO APLICADO

3.1 Área de estudo

Guaramiranga (Figura 1) ocupa uma área de aproximadamente 59,471 Km^2, estando situada a 4°15’18” de Latitude Sul e 38°55’59” de Longitude Oeste (AGUA, 2009). O município apresenta dois distritos – Guaramiranga e Pernambuquinho –, e faz fronteira com Caridade, Mulungu, Baturité, Palmácia e Pacoti.

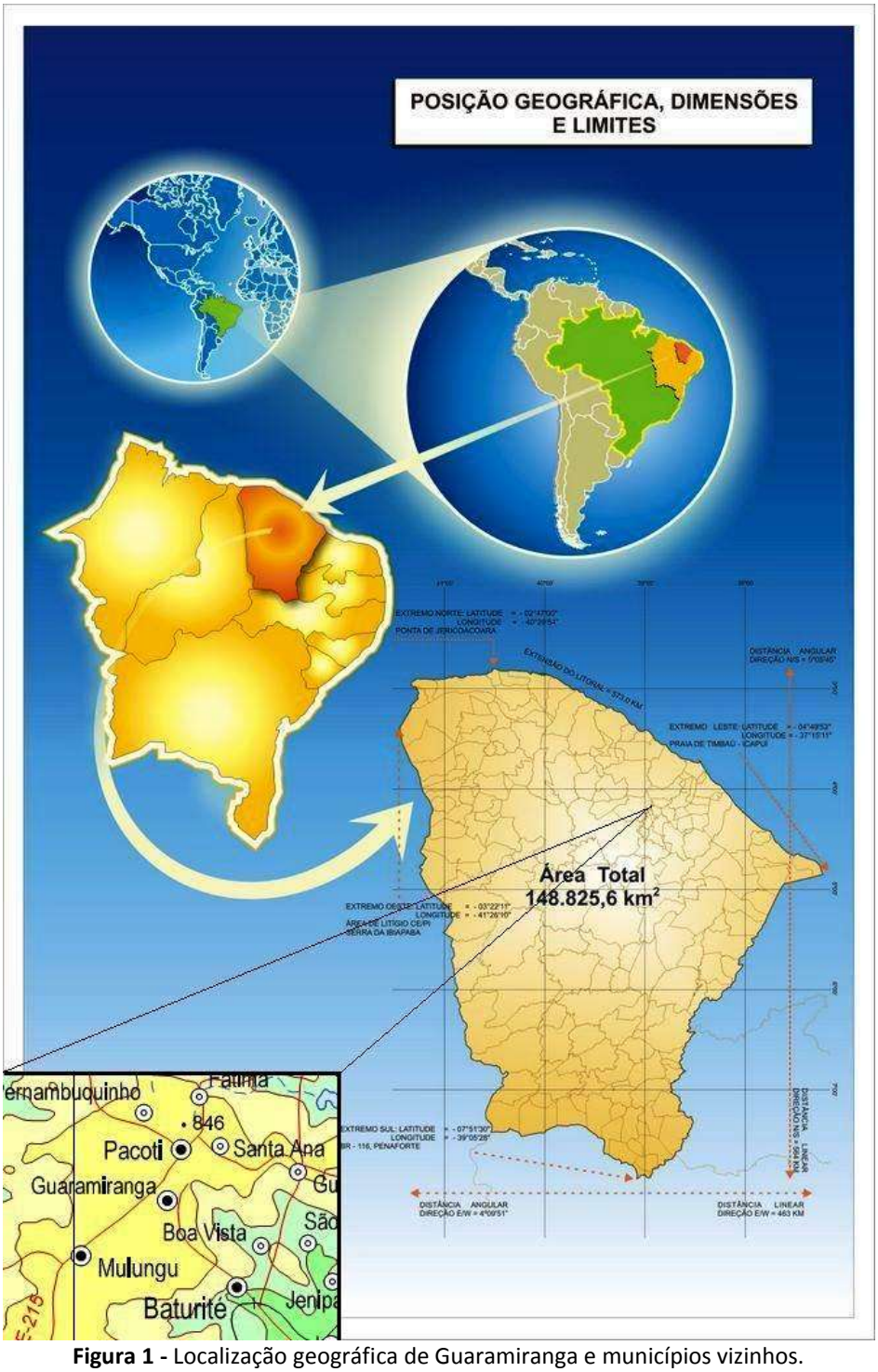


Figura 1 - Localização geográfica de Guaramiranga e municípios vizinhos.
Fontes: IPECE (2009); IBGE (2009)

3.2 Coleta de dados

Devido à sazonalidade turística existente em Guaramiranga, as visitas técnicas foram efetuadas em períodos de baixa e alta temporada (Figura 2), facilitando a percepção das diferenças quanto a três fatores que constituem os alicerces desta pesquisa – o espaço, os serviços e as demandas.

Visitas em baixa temporada	Visitas em alta temporada
Segunda quinzena de janeiro, fevereiro (excluindo o Carnaval), março, abril, junho, agosto, segunda quinzena de setembro, outubro, novembro e primeira quinzena de dezembro	Primeira quinzena de janeiro, Carnaval, julho, primeira quinzena de setembro e segunda quinzena de dezembro

Figura 2 – Períodos de visitação

A observação do espaço incluiu a infraestrutura urbana e os estabelecimentos públicos e privados de uso turístico, com ênfase na constituição material, acessibilidade e adequação desses espaços ao meio natural.

A avaliação dos serviços ofertados dentro do Turismo Ecológico em Guaramiranga considerou empresas do município e de Fortaleza. Examinou-se o pacote turístico de uma operadora nacional, aqui denominada de operadora α.

No pacote turístico analisado, foram observados os seguintes parâmetros: a presença de Guaramiranga como destino único ou interligado, no itinerário disponibilizado; a realização de atividades que envolvessem o contato direto com a natureza; o fornecimento de informações sobre aspectos histórico-naturais, socioeconômicos e culturais da cidade; e a inclusão de idosos e de portadores de deficiência a partir da seleção da hospedagem e do atendimento específico a eles ofertado.

Os dados obtidos foram compilados de maneira a estabelecer comparações entre os serviços e permitir a formulação de propostas de gestão, conforme o planejamento turístico existente para a cidade e a participação da comunidade local. A analogia com serviços que abrangem os pontos investigados em outros destinos turísticos do Brasil e do mundo objetivou produzir novas reflexões.

Entrevistaram-se duas pessoas idosas e duas portadoras de necessidades especiais, sendo que uma dessas pessoas idosas conhecia Guaramiranga e a outra não. O mesmo critério foi adotado para as pessoas deficientes. Esta estratégia, aplicada com indivíduos acostumados a viajar, visou a comparar o espaço e os serviços experimentados pelos que já estiveram no local ao que era esperado pelos que não conheciam o município.

Depositaram-se as informações obtidas no *software on-line* Panteon (PANTEON, 2009), onde foram processadas. Os dados armazenados juntamente aos outros levantamentos executados contribuíram para os resultados finais da investigação.

As discussões acerca das proposições desta pesquisa com gestores públicos e privados atuantes no Turismo de Guaramiranga pretenderam enriquecer o material preparado, tornando-o aplicável e correspondente à visão de quem trabalha com a atividade no município.

As alternativas elaboradas para a melhoria do Turismo Ecológico no local, principalmente no papel que pode desempenhar na recepção de idosos e portadores de

necessidades especiais, tiveram a finalidade de tornar a identificação do problema uma estratégia para a prevenção de falhas que possam surgir no futuro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar-se o cenário de Guaramiranga, constata-se que ele está sendo urbanamente estabelecido sob nenhuma linha que conduza à sustentabilidade, porque o seu planejamento permanece submisso a projetos individualizados, muitos dos quais dissociados do espaço maior onde se encontram definidos.

A ocupação temporária, tanto de residências quanto estabelecimentos de hospedagem, resultante da sua destacada sazonalidade turística, pode ser classificada como entrave para o desenvolvimento do Turismo no município, porém, não merece ser reconhecida como impedimento a tal fim.

Guaramiranga, à semelhança de muitos destinos turísticos no país e no mundo, apresenta pronunciada variação na quantidade de seus visitantes em decorrência principalmente da concentração de eventos.

Observa-se rápida elevação do número de turistas no período do Carnaval e quando, segundo Torres (2006), são realizados o Festival de Jazz & Blues de Guaramiranga e o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga. Durante estes eventos a cidade chega à sua capacidade de suporte máxima, correspondendo, juntamente com a primeira quinzena de janeiro, os dias antecedentes ao Carnaval, o mês de julho, a primeira quinzena de setembro e a segunda quinzena de dezembro à alta estação turística.

Os serviços turísticos disponibilizados no município podem ser claramente divididos em: permanentes e temporários. Os primeiros são representados pelas atividades exercidas nas acomodações, nos estabelecimentos de alimentação e nos ambientes de lazer, como o Parque das Trilhas e o Pesqueiro Guaramiranga; os segundos, pelas práticas executadas durante os eventos.

No Festival de Jazz & Blues de Guaramiranga e no Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, espaços que permanecem fechados ao público por vários meses, como o Teatro Municipal Rachel de Queiroz e o Teatro Rachel de Queiroz são reavivados.

A elevação da demanda turística, no entanto, faz com que os serviços de abastecimento de água e energia do município, considerados satisfatórios na maior parte do ano, sofram colapso durante a alta estação, ocasionando, muitas vezes, interrupções no seu fornecimento.

As empresas de Fortaleza que promovem, parcialmente, o Turismo no município, no geral, contam com a atuação de guias graduados na área, os quais participam comunicando a cidade de Guaramiranga a outras de destaque no Maciço de Baturité.

A operadora $\boldsymbol{\alpha}$ é a única empresa, dentre as operadoras e agências de Turismo atuantes no Ceará, a ofertar um pacote turístico para Guaramiranga. O mesmo possui duração de três dias, nos quais, além do traslado por ônibus, de ida e volta, saindo de Fortaleza e retornando para esta origem, são visitados os principais atrativos turísticos do município (incluindo espaços privados, como Pesqueiro Guaramiranga e Parque das Trilhas) e são repassadas informações sobre a história do local. O roteiro, apesar de adquirido para o destino Guaramiranga, inclui programação no município de Pacoti. Os serviços de atendimento a idosos e portadores de necessidades especiais são disponibilizados, conforme os atendentes da empresa, dentro das possibilidades dos serviços contratados.

Analisaram-se, neste estudo, seis exemplos de trilhas para fins do Turismo Ecológico em Guaramiranga. Em consonância às classificações anteriormente citadas, puderam ser dispostas na Figura 3.

TRILHAS	FUNÇÃO(ÕES)	TAMANHO	FORMA	GRAU DE DIFICULDADE	INTENSIDADE
Trilha Gameleira	Turística e educativa	Curta distância	Linear e circular	Guiada	Fácil
Trilha Mata Serrana	Turística e educativa	Média distância	Linear e circular	Guiada	Moderada
Trilha da Batalha	Turística	Curta distância	Linear	Auto-guiada	Fácil
Trilha do Remanso Hotel de Serra	Turística	Curta distância	Circular	Guiada	Fácil
Trilha do Vale	Turística e educativa	Longa distância	Linear	Auto-guiada	Moderada
Trilha do Mirante	Turística e educativa	Longa distância	Linear	Auto-guiada	Moderada

Figura 3 – Classificação das trilhas ecológicas em Guaramiranga

Apesar dessa classificação relativamente favorável à utilização dos recursos, percebe-se que a ausência de uma empresa especializada no Turismo Ecológico para idosos e portadores de necessidades especiais, em Guaramiranga, resulta em uma defasagem no fornecimento do serviço de trilhas.

Tanto os espaços públicos quanto os privados não foram executados para recepcionar adequadamente idosos e deficientes. Atrelado a isso, profissionais de diversos estabelecimentos não tem preparação para atender corretamente idosos e portadores de deficiência.

As entrevistas realizadas com dois idosos e dois portadores de necessidades especiais resultaram em informações que condizem ao evidenciado no município de Guaramiranga. Os dados, processados pelo *software* Panteon, encontram-se dispostos nas Figuras 4 e 5.

Contato com Turismo Ecológico	Nenhum dos entrevistados havia praticado alguma atividade de aventura na natureza, mas ambos já visitaram locais que possuíam recursos naturais como atrativo
Experiência do contato	Positiva. Os dois relataram vontade de repeti-la
Classificação do atendimento de	Hospedagem - entre regular e bom Alimentação - bom Transporte - regular Profissionais da agência ou operadora contratada - regular
Grau de satisfação	Bom, porém, os dois afirmaram que esperavam mais atenção por parte das empresas contratadas
Infraestrutura acessível	Apenas um idoso informou que teve acesso a banheiro adaptado na sua hospedagem. O outro não encontrou adaptação alguma
Serviço adequado a idosos e deficientes	Não. O espaço e os serviços disponibilizados não atendiam, na maioria das vezes, às suas necessidades
Eficiência do Turismo para idosos e deficientes no Ceará	Insatisfatório
Possibilidade de melhoria do Turismo para idosos e deficientes	Os dois acreditavam na mudança, caso medidas fossem tomadas a respeito

Figura 4 - Síntese do parecer dos idosos entrevistados

Contato com Turismo Ecológico	Um dos entrevistados já praticou atividades típicas do Turismo Ecológico, enquanto outro apenas esteve em um espaço natural.
Experiência do contato	Positiva. Os dois repetiriam a viagem. Um deles mostrou interesse em conhecer outros lugares.
Classificação do atendimento de	Hospedagem - entre ruim e regular Alimentação - bom Transporte - ruim Profissionais da agência ou operadora contratada - um respondeu ruim e outro, bom
Grau de satisfação	Regular para um. Bom para outro.
Infraestrutura acessível	Um buscou serviço de hospedagem adaptado e foi razoavelmente atendido. Outro adquiriu serviços tradicionais.
Serviço adequado a idosos e deficientes	Não. O deficiente que se hospedou em acomodação adaptada se sentiu atendido somente nesse critério. O outro, com exceção de alguns profissionais de Turismo da cidade em que visitou, não observou pontos positivos.
Eficiência do Turismo para idosos e deficientes no Ceará	Insatisfatório.
Possibilidade de melhoria do Turismo para idosos e deficientes	Um dos entrevistados credita à administração da cidade visitada a obrigação de cumprir com as normas e executar as adaptações necessárias. O outro vai mais além e cita a necessidade de as pessoas mudarem a sua forma de ver o idoso e o portador de deficiência.

Figura 5 - Síntese do parecer dos portadores de necessidades especiais entrevistados

Com base no diagnóstico efetuado sobre o espaço físico de Guaramiranga, apresentaram-se na Figura 6 algumas propostas para a melhoria da acessibilidade nos seus principais atrativos turísticos.

LOCALIZAÇÃO	PROPOSTAS
Mirante e Linha da Serra	Melhoria da sinalização turística e das vias de acesso.
Cachoeiras	Adequação do percurso até as cachoeiras através da construção de plataformas de madeira.
Igreja Nossa Senhora de Lourdes Convento dos Capuchinhos	Reformulação da rampa, das escadarias e dos corrimãos. Disponibilização de assentos especiais nos seus interiores.
Igreja Nossa Senhora da Conceição	Introdução de rampas e corrimãos em um dos lados da escadaria. Disponibilização de assentos especiais no seu interior.
Igreja Nosso Senhor do Bonfim Capela de Santa Terezinha Igreja do Santo Agostinho	Implantação de rampas e corrimãos na entrada principal. Disponibilização de assentos especiais no interior.
Teatro Municipal Rachel de Queiroz Teatro Rachel de Queiroz	Reestruturação de alguns degraus nas escadarias de acesso ao palco. Construção de rampas e corrimãos nas entradas principais. Serviço de som e divulgação visual especiais. Oferecimento de informações pelos métodos *Braille* e Linguagem Brasileira de Sinais (Libras). Disponibilização de assentos específicos. Treinamento de

	funcionários.
Biblioteca Municipal Rui Barbosa	Implantação de rampas e corrimãos na entrada principal. Oferecimento de informações pelos métodos *Braille* e Libras. Adequação da altura e largura de estantes e mobiliários às necessidades médias de idosos e deficientes. Disponibilização de assentos específicos. Capacitação de funcionários.
Parque das Trilhas	Aplainamento das vias de acesso e de alguns trechos da Trilha Gameleira (de 1,8 Km de extensão), considerada adaptável a idosos e deficientes. Orientação por rádio auto-guia e pelos métodos *Braille* e Libras. Seleção de atrativos, como árvores e objetos utilizados no cultivo de café, no Sítio Guaramiranga, para tateamento por deficientes visuais. Disponibilização de transporte manual (como cadeira elevatória) ou elétrico para cadeirantes. Reestruturação de parte da passarela de acesso à uma nascente do Rio Pacoti. Implantação de cordas ou corrimãos e de superfícies (preferencialmente de madeira) em determinados pontos da trilha. Desenvolvimento de sistema de drenagem nas duas trilhas do parque (3). Reformulação dos equipamentos de lazer e sanitários do parque. Preparação de funcionários.

Figura 6 - Medidas corretivas sugeridas (1) para maior acessibilidade (2) nos principais pontos turísticos de Guaramiranga

(1) Com reparo segundo as normas estabelecidas pela ABNT
(2) De idosos e portadores de necessidades especiais
(3) Segundo Andrade (2005), deve-se sempre evitar que a direção da água seja a mesma da trilha, sendo importante implantar um sistema de drenagem adequado, o qual faça com que a água corra "pela" e não "ao longo" da superfície da trilha. Essa medida, além de combater a erosão e o desgaste do solo, torna a superfície mais favorável ao deslocamento.

Estudos efetuados com base nas quatro entrevistas, cujos dados foram lançados no *software* Panteon reforçaram a importância de corresponder a utilização do meio ambiente à eficaz recepção turística. Para isso, a formação de pacotes turísticos foi observada, no critério de atendimento dos turistas idosos e portadores de deficiência. Em alguns resultados, as pesquisas mostraram que, juntamente à atração natural, as equipes de trabalho em relação aos seus clientes deveriam:

- Focar pequenos grupos de pessoas conhecidos e estimular o entrosamento de tais grupos, proporcionando maior satisfação aos turistas;
- Escolher locais seguros para a realização das atividades turísticas;
- Visar o conforto nos veículos, locais de eventos, nas acomodações, dentre outros;
- Evitar espaços que exijam muito esforço físico e/ ou tenham terreno irregular; e
- Ofertar programas curtos.

A oferta de serviço ao idoso ou ao portador de deficiência precisa ser diferenciada tanto no Turismo quanto em qualquer outro mercado. O deficiente em si concentra um conjunto de variáveis, pois são muitos os tipos de deficiência e, portanto, os procedimentos requeridos para se executar um transporte eficaz ou uma recepção correta, por exemplo, dentro das diversas etapas que compõem um programa turístico. Adaptação de banheiros, construção de superfícies diferenciadas para deslocamento de deficientes visuais, materiais

escritos em *Braille*, equipamentos de áudio-guia, comunicação em Libras e cadeiras de rodas motorizadas, por exemplo, são recursos que sozinhos não geram satisfação no cliente.

CONCLUSÕES

O Turismo Ecológico, enquanto meio de interação com a natureza, possibilita a realização de programas diversificados, oriundos do imenso rol de atividades turísticas.

O espaço natural, como destino de visitação, permite uma renovação contínua das sensações transmitidas aos visitantes, tornando o destino escolhido um produto dinâmico, acolhedor e flexível.

A valorização do Turismo Ecológico gera a abertura para novas visões, nas quais o meio ambiente ao invés de desempenhar a função de coadjuvante atua como centralizador de todas as atenções.

A participação de idosos e portadores de necessidades especiais torna o reconhecimento da modalidade ainda mais importante, pois a inclusão social ganha espaços raramente encontrados em outras formas de serviço.

Guaramiranga, com o seu potencial turístico ainda não plenamente conhecido, pode vir a ser um modelo no setor ao transformar os seus recursos em bens acessíveis. Para isso, muitas adequações precisarão ser executadas, a começar pelo envolvimento da comunidade. O ideal de se chegar ao desenvolvimento turístico deve ser precedido pela conscientização ecológica daqueles que compõem o meio gerido.

Acredita-se que, unindo o conhecimento sobre o objeto da arte estudado à utopia – segundo alguns estudiosos – da sustentabilidade, o alcance do Turismo acessível em Guaramiranga venha a ser uma realidade.

Artigo recebido em: 10/08/2009
Artigo aceito em: 02/12/2009

REFERÊNCIAS

AKRICH, M.. Comment décrire les objets techniques? **Techniques et Culture**, nº 9, p. 49-64, jun./ jul. 1987.

ANDRADE, W. J. Manejo de trilhas para o ecoturismo. *In:* **Ecoturismo no Brasil.** Barueri-SP: Manole, 2005. p. 131-152.

AGUA – Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga. Disponível em: <http://www.agua.art.br/>. Acesso em: 20 set. 2009.

BAHL, M. **Agrupamentos Turísticos Municipais**. Curitiba: Pretexto, 2004. 176 p.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 9ª ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma combinação demográfica. *In:* FREITAS, E. V.; PY, L.. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002, p. 58-71.

CASTROGIOVANNI, A. C. Turismo e ordenação do espaço urbano. *In:* CASTROGIOVANNI, A. C.; GASTAL, S. (Organizadores). **Turismo Urbano:** Cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre: Edição Os Autores. 1999.

CUNHA, L. **Economia e Política do Turismo**. Amadora: Ed. McGraw-Hill, 1997.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000:** Características da população e dos domicílios, Rio de Janeiro, p. 1-520, 2000 (apostila).

_____. **Histórico e Mapas**: Guaramiranga-CE. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 11 set. 2009.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Ceará em Mapas Interativo.** Disponível em: <http://mapas.ipece.ce.gov.br/i3geo/aplicmap/geral.htm?77099476e18ba12c0b3b324243ec36db>. Acesso em: 4 out. 2009.

MTur - Ministério do Turismo; IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal. **Turismo social**: diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão. Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

MOTTA, G. da S.; LIMA, M. C. Indicações para a gestão da qualidade em serviços turísticos para consumidores da terceira idade: uma análise qualitativa com a interface Panteon. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.7, 11:52-62, 2007.

PANTEON. **Software on-line**. Disponível em: <http://www.panteonweb.com.br/>. Acesso em: 2 out. 2009.

PEARCE, D. G. **Tourist development**. Nova Iorque-EUA: Longman, 1981.

SAETA, B. R. P.; TEIXEIRA, M. L. M. O lazer na vida da pessoa portadora de deficiência: uma questão de responsabilidade social e um turismo a ser pensado. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, 2:25-38, 2002.

TORRES, R. R. **Festival de Jazz & Blues de Guaramiranga**. Fortaleza: Editora Conviver, 2006.

TURISMO PARA TODOS. **Informações gerais**. Disponível em: <http://www.info-handicap.lu/freedom/contenpo.html>. Acesso em: 20 set. 2009.

URRY, J. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC, 2001.